

Influência da temperatura na indução da embriogênese somática da pupunheira

Annaliz Di Ruy Barbosa

Graduanda em Agronomia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Florestas, Colombo, PR

Regina Caetano Quisen

Engenheira Florestal, doutora em Agronomia, Pesquisadora da Embrapa Florestas, Colombo, PR

Juliana Degenhardt-Goldbach

Engenheira-agrônoma, doutora em Ciências da Horticultura, Pesquisadora da Embrapa Florestas, Colombo, PR, juliana.degenhardt@embrapa.br

Atualmente, o mundo vem debatendo cada vez mais o aquecimento global, o qual afeta não somente os seres humanos, mas igualmente as plantas. O aumento da concentração de CO₂ e da temperatura afeta diretamente processos fisiológicos, como fotossíntese e a respiração das plantas, podendo levar a uma perda de desempenho das culturas, inclusive as mais tolerantes. Estudos mostram que a memória celular das plantas, adquirida durante a fase de indução de embriogênese somática, pode influenciar a sua resistência a estresses abióticos na fase adulta. Portanto, a influência de fatores de interesse sobre a memória celular, como a temperatura, vêm sendo estudada durante a embriogênese somática, com o intuito de se obter plantas mais tolerantes à seca. O presente estudo teve como objetivo avaliar a influência da temperatura e de pulsos térmicos sobre a indução da embriogênese somática em pupunheira. Para tanto, meristemas de mudas mantidas em casa de vegetação foram isolados em laboratório. Após seccionados em TCL (*thin cell layers*), estes foram colocados em frascos contendo meio de cultura composto pelos sais e vitaminas de MS (Murashige e Skoog, 1962), suplementado com sacarose, glutamina, 300 µM de picloram, 1,5 g L⁻¹ de carvão ativado e 0,25% gelrite para a indução da embriogênese somática. Em seguida, no primeiro experimento os frascos foram colocados sob temperaturas de 23 °C, 26 °C ou 29 °C, por seis meses. No segundo experimento, os explantes receberam três tipos de pulso térmico, por um determinado tempo: 40 °C por 60 minutos, 50 °C por 30 minutos e 60 °C por 15 minutos. Logo após, os frascos foram colocados por seis meses em BOD, sob temperatura de 26 °C, para a indução. Cada tratamento foi composto por 20 frascos e cada experimento foi repetido três vezes. Com relação ao primeiro experimento, a maior porcentagem de indução foi observada sob temperatura de 23 °C (21,97%), seguida por 29 °C (17,56%) e 26 °C (12%). O segundo experimento ainda está em andamento, no entanto, avaliações preliminares sugerem que o pulso de 40 °C parece ser mais favorável.

Palavras chaves: *Bactris gasipaes*; TCL; Pulso térmico.

Apoio financeiro: CNPq